

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**SANDRA SIMONE SOARES**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ, RS: A REALIDADE DE  
DUAS ESCOLAS DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S676e Soares, Sandra Simone  
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ,RS; A REALIDADE DE  
DUAS ESCOLAS DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19 / Sandra Simone  
Soares.  
34 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Larissa Lima Nascimento Costa".  
  
1. Educação Inclusiva. 2. Ensino remoto. 3. Inclusão  
escolar. 4. Pandemia COVID-19. I. Título.

**SANDRA SIMONE SOARES**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ, RS: A REALIDADE DE  
DUAS ESCOLAS DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Trabalho de Conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil  
como requisito básico para a  
aprovação no componente curricular  
TCC II.**

Trabalho defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Ma. Larissa Lima Nascimento Costa  
Orientadora  
(UNIPAMPA/UAB, SME Campinas)

---

Prof. Dr Marcelo de Andrade Duarte  
(Unipampa-UAB)

---

Prof. Me. Lucas G. Soares  
(SEDUC/RS - SME Capão do Leão)



Assinado eletronicamente por **Larissa Lima Nascimento Costa, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Marcelo de Andrade Duarte, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Lucas Gonçalves Soares, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0701599** e o código CRC **D508556E**.

---

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis no decorrer desses quatro anos de curso,

Aos colegas e professores que fizeram parte desse sonho junto comigo.

A Deus que me permitiu chegar nessa etapa final, pois foi um longo caminho no qual foi necessário dedicação e comprometimento para percorrê-lo.

*“Quem ensina aprende ao ensinar  
e quem aprende ensina ao aprender”*

Paulo Freire

## RESUMO

Este estudo propõe-se debater sobre o atual cenário escolar em tempos de pandemia do COVID 19, particularmente no que diz respeito à inclusão escolar dos alunos com deficiência no contexto de aulas remotas, no município de Quaraí/RS. Como metodologia foi aplicado um questionário para duas professoras de educação especial do município citado, sendo uma de escola regular e outra de escola de atendimento exclusivo a alunos com necessidades educacionais especiais, a fim de compreender os desafios e as possibilidades dentro do contexto do ensino remoto. O estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Menezes (2001); Camargo (2017); Moreira e Silva (2002) entre outros, trazendo também os documentos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular relacionados à Educação Especial no contexto Inclusão Escolar. Posteriormente, conceituar que o conteúdo do PCN traz maiores contribuições ao docente do que a BNCC, que fora de não tratar da educação especial inclusiva diretamente, atribui para cada currículo escolar, o que não garante que esta seja observada com a devida atenção e importância devida. Faz-se imprescindível o debate visto que a BNCC possui caráter normativo e tem perspectivas de garantir uma educação igualitária a todos. Alguns dos resultados deste estudo mostram as dificuldades e desafios enfrentados pelas professoras para possibilitar um ensino aprendizagem significativo para seus alunos, mesmo estando em ensino remoto.

Palavras-chave: Pandemia, Inclusão escolar, ensino remoto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
<b>Objetivo geral .....</b>	<b>09</b>
<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>09</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1 O que nos dizem os PCNs e a BNCC na perspectiva da educação especial inclusiva.....	13
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....</b>	<b>18</b>
4.1 A importância dos dados coletados.....	19
4.2 Trabalhando com a AEE no período de pandemia.....	20
4.3 Maiores dificuldades quanto ao ensino remoto.....	23
4.4 Possibilidades para uma educação inclusiva de qualidade.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>7 APÊNDICES.....</b>	<b>30</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Em virtude do cenário atual, da pandemia por conta da COVID-19, podemos observar o decorrente fato da educação, ter sofrido uma mudança total. No ano de 2020 o mundo se deparou com um novo vírus que transformou totalmente o cotidiano das pessoas, ninguém jamais imaginaria tamanha proporção vivida por todos durante essa pandemia que permanece com mais força no ano de 2021.

No que compete à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, as aulas e os materiais didáticos devem ser acessíveis e construídos em parceria entre o professor da classe e o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), buscando considerar as especificidades e potencialidades de cada estudante.

A educação inclusiva já é bastante difícil para os educadores no ensino presencial, como será então a realidade desses professores ao atenderem aos alunos portadores de alguma deficiência, em tempos de ensino remoto? Quais seriam as estratégias propostas pelos professores para dar uma assistência aos alunos do público alvo da Educação Especial através de aulas online? Na busca pelas respostas pretendo identificar como está sendo o trabalho dos docentes com as crianças público alvo da Educação Especial na cidade de Quaraí/RS.

Com base nessa circunstância salientamos como objetivo geral do referido trabalho: Analisar o contexto da educação especial durante a pandemia em escolas da rede pública de Quaraí/RS. E como objetivos específicos: a) delinear o contexto apresentado pelas professoras da modalidade da educação especial; c) Descrever a metodologia aplicada pelo docente e pela escola;

A proposta é obter informações que possam esclarecer como se deu a educação inclusiva no contexto de pandemia do Covid 19 na pequena cidade de Quaraí, já que o município é muito carente de recursos até para alunos sem nenhuma deficiência, como será que os professores vão dar o suporte

necessário no ensino remoto, qual a participação das famílias para auxiliar os mesmos, são tantas perguntas para um futuro incerto.

Esperamos que essas respostas nos indiquem sobre as realidades dos professores na educação, se realmente estão preparados para enfrentar a situação atual, já que as aulas presenciais foram suspensas, e o único recurso foi o uso das redes sociais com aulas online.

Entendemos que cada indivíduo aprende de maneiras diferentes, seja ele portador de alguma deficiência ou não. O desafio é criar estratégias pedagógicas que contemplem as peculiaridades de cada um e atenda às suas especialidades.

Como nos princípios do desenho universal para aprendizagem, os educadores podem elaborar estratégias e materiais pedagógicos que possuam recursos visuais, sonoros e táteis, possibilitando assim diferentes estímulos e formas de aprendizado no processo da aprendizagem.

Na busca por uma nova metodologia, no contexto atual, o professor precisou se adaptar e especializar-se para propor um ensino de qualidade principalmente à criança com dificuldades de aprendizagem, portadoras de alguma necessidade física ou psicológica.

A realidade do ensino da educação inclusiva em geral, ainda requer novos planejamentos que venham atender a todos diferente da sua classe socioeconômica, apesar de ter obtido alguns avanços, o percurso ainda é longo e desafiador.

De acordo com os planos de ensino na prática pedagógica, falta muito para poder dar uma atenção e um atendimento especial para cada um, e a carência e o despreparo de profissionais qualificados nessa área é bastante preocupante, é preciso procurar novos recursos e novas ferramentas tecnológicas que venham aguçar e incentivar o aluno a aprender com resultados positivos.

Portanto, no contexto da pandemia, é importante assegurarmos um ensino de inclusão e buscarmos estratégias para seguir avançando na construção de uma educação de qualidade e igualdade para todos.

O trabalho se justifica, tendo em vista a necessidade de discutir como o professor, que em aulas presenciais já enfrentava dificuldades, se adaptou

para proporcionar um ensino de qualidade aos alunos inclusivos neste momento de pandemia do Covid-19.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A cidade de Quaraí, RS é uma pequena cidade de fronteira com o Uruguai, nela existem 7 escolas estaduais de Ensino Fundamental, sendo duas também de Ensino Médio , uma escola privada de Ensino Fundamental e escolas municipais de educação infantil sendo que duas delas oferecem Ensino Fundamental. Também conta com escolas municipais rurais, 1 Polo UaB, Um polo que abriga universidades privadas e cursos preparatórios e uma escola de atendimento exclusivo às crianças e jovens portadores de necessidades especiais. Entre tantos aspectos a serem considerados em relação às escolas da cidade, este trabalho se dedica a entender como funcionou a educação inclusiva na cidade tendo, para isso, disponibilizado um questionário para duas professoras, sendo uma de uma escola estadual de educação básica e outra que trabalha em uma escola estadual e em uma escola de atendimento exclusivo às crianças com necessidades educacionais especiais. Elas foram escolhidas por se tratarem de professoras dedicadas e comprometidas e por trabalharem em escolas com trabalho reconhecido pela comunidade.

Educação de alunos com necessidades educacionais especiais que, exclusivamente se traçava num modelo de atendimento segregado, tem se voltado nos últimos anos para a Educação Inclusiva. A mesma ganhou força nos anos 90, com a divulgação da conhecida Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que, sugere que “as crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar...”, pois tais escolas “constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos” (MENEZES, 2001, np)

Enfatizando, porém, que um paradigma não se finda com a introdução de uma nova proposta, e que, na prática, todos esses modelos co-existem, em diferentes configurações, nos âmbitos escolares de nosso país.

A lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências (BRASIL, 2013a), determina em seu Art. 4, Incisos I e III:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a. pré-escola;
- b. ensino fundamental;
- c. ensino médio; [...]

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 2013a).

Participam dessa modalidade de ensino os estudantes público-alvo da educação especial, ou seja, com deficiência (visual, auditiva, física e intelectual) com transtorno global de desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2015). Ela deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino e de forma complementar e/ou suplementar (BRASIL, 2008). O termo "preferencialmente" não diz respeito à educação regular e sim ao atendimento educacional especializado.

Cada sujeito possui seu próprio ritmo de aprendizagem, um ritmo único no processo de sua evolução. Com uma história individual e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Essa realidade dá-se tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Segundo Mace (1990, apud CAMARGO, 2017) a partir da ideia de que não existe o homem padrão, propõe o conceito de Desenho Universal que eleva-se na perspectiva inclusiva, como sendo acessível a todos, independente de suas características pessoais ou habilidades, sem ser preciso fazer adaptações .

Em vista disso, por exemplo, acredita-se que não tem razão sujeitos com deficiências atuarem de fato apenas da educação básica. Quando finalizarem o ensino médio, depararão espaços sociais, prontos para a exclusão.

É inegável que ao falarmos de educação não podemos pensar em uma receita que funcione para todos, já que a educação não pode ser feita de forma homogênea, pois todos são diferentes, porém isso não exclui a ideia de que haja caminhos na busca de um ensino e aprendizagem significativos para todos e cada um.

Levando em consideração que a escola é um ambiente em que todos os sujeitos devem ser tratados com igualdade, o anseio é que todos tenham as mesmas oportunidades, visto que podem ser empregadas de acordo com o ritmo de cada um.

O professor deve ter um olhar para o educando formado através das experiências e vivências por toda sua vida. O aluno se desenvolve através do ambiente em que vive sua relação cultural e fundamentalmente a forma como a família se relaciona com ele.

A escolha de trabalhar com a BNCC e os PCNs se deu, tendo em vista, que a BNCC é um dos documentos, referentes à educação, mais discutido no momento e os PCNs por ser um documento da maior importância, que dialoga com a escola e traz temáticas relacionadas à nossa realidade.

## **2.1 O que nos dizem os PCNs e a BNCC na perspectiva da Educação Especial Inclusiva**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos que serviram como diretrizes para os docentes e que orientam a educação no Brasil. Assim sendo, “os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional” (BRASIL, 1997, p. 13). É importante salientar que esses parâmetros envolvem tanto a rede pública, como a rede privada de ensino, conforme o nível de escolaridade dos educandos. O mesmo é formado de volumes, separados por anos iniciais, anos finais e ensino médio. Dentro de

cada volume, estão os componentes curriculares, as disciplinas e, também, os chamados temas transversais, que devem perpassar todos os conteúdos.

Além disso, o documento trata de um volume específico dentro de seus cadernos que trata das “Adaptações curriculares e estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais”, implementando no ano de 1998 (BRASIL, 1998). Nesse referido documento encontra-se informações e orientações para o educador, com o intuito de orientar como adaptar o currículo das disciplinas dentro das particularidades de cada aluno com deficiência.

Conforme o que vemos no documento sobre Adaptações Curriculares:

Considerar a diversidade que se verifica entre os educandos nas instituições escolares requer medidas de flexibilização e dinamização do currículo para atender, efetivamente, às necessidades educacionais especiais dos que apresentam deficiência(s), altas habilidades (superdotação), condutas típicas de síndromes ou condições outras que venham a diferenciar a demanda de determinados alunos com relação aos demais colegas. Essas condições exigem a atenção da comunidade escolar para viabilizar a todos os alunos, indiscriminadamente, o acesso à aprendizagem, ao conhecimento e ao conjunto de experiências curriculares disponibilizadas ao ambiente educacional, a despeito de necessidades diferenciadas que possam apresentar. (BRASIL, 1998, p. 13)

Sobre sua plenitude os PCN, explana sobre as necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva, deficiência física, deficiência mental, deficiência visual e deficiência múltipla, bem como as altas habilidades) já, é tratado do o que diz respeito ao currículo escolar e as adaptações curriculares, como também o projeto pedagógico até o acesso ao currículo e as adaptações nos elementos curriculares, atualmente vistas como flexibilizações curriculares.

Moreira e Silva (2002) nos diz que, o Currículo Escolar está relacionado com a aprendizagem escolar, um modelo organizacional para orientação dos níveis de ensino e ações docentes. Geralmente, o currículo é construído a partir do projeto pedagógico não só da escola, mas da esfera que a cerca (estado ou município) e traz consigo concepções e fundamentos filosóficos e sociopolíticos que referenciam e inter-relacionam a prática-teoria-ação-planejamento. Esse imperativo a busca pela unidade entre pensamento e ação, entre teoria planejamento traz como e prática. Isso porque a relação entre a

teoria e a prática constitui-se pressuposto fundamental das ações humanas e, portanto, também do planejamento educacional (SILVA, sd).

Existe a primordial idade de adaptações nas atividades docentes referentes aos conteúdos curriculares, objetivando atender as singularidades de cada sujeito.

Essa concepção coloca em destaque a adequação curricular como um elemento dinâmico da educação para todos e a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais: não se fixar no que de especial possa ter a educação dos alunos, mas flexibilizar a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais. Pensar em adequação curricular, significa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm um significado particularmente importante. (BRASIL, 1998, p.32)

As adaptações curriculares argumentam a necessidade de adaptações do currículo regular adequado à sua deficiência. “Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e a ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender” (BRASIL, 1998, p. 33).

O documento traz até, uma série de sugestões e medidas para adaptação de acesso ao currículo, como por exemplo, instrumentos de avaliação, introdução de objetivos complementares ou alternativos e as alterações nos procedimentos didáticos frequentemente empregados pelos educadores, assim como, à organização diferenciada da sala de aula para atender às necessidades específicas do aluno com deficiência. Esse suporte teórico subsidia o docente no planejamento de suas ações pedagógicas, favorecendo o processo educacional de aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1998).

Os PCN ainda apresentam o chamado “Sistema de Apoio”, definidos por recursos e estratégias utilizados como apoio que tendem a “favorecer a autonomia, a produtividade, a integração e a funcionalidade no ambiente escolar e comunitário” (BRASIL, 1997, p.53).

Em sua finalização uma breve reflexão de que não existem conclusões definitivas, especialmente em Educação Especial, sempre existe espaço para aprendizagem e reflexões que promovam a evolução de conceitos e saberes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento desenvolvido com o objetivo de nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, incluindo todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

A BNCC é dividida em capítulos que tratam em sua organização, as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (I e II), subdividindo suas diversas áreas e indicando as habilidades e competências previstas para cada componente curricular. Tais competências são definidas pelo texto da BNCC como: mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que vão capacitar o aluno as suas vivências no seu cotidiano pessoal e profissional, bem como o seu exercício de cidadania (BRASIL, 2018).

Pode-se dizer no que se refere a educação especial, a BNCC pouco aborda. Vemos na página 17, por exemplo, o documento trata sobre os currículos, discutindo algumas decisões que precisam ser analisadas no desenvolvimento e na organização dos currículos pelas esferas educacionais, como por exemplo, a questão da contextualização dos conteúdos nos componentes curriculares, organização interdisciplinar e processo avaliativo. Nesse momento faz-se a seguinte referência:

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2018, p. 17).

O maior desafio a ser enfrentado não está na aplicação de uma BNCC que atenda os interesses das políticas nacionais e sim em torná-la acessível a todos os professores e alunos, fazendo necessário um planejamento e abordagem curricular que transcenda ao conteúdo por si só e abranja uma prática pedagógica que atente às individualidades dos alunos (FERREIRA, 2015).



### 3. METODOLOGIA

O referido trabalho apresenta parte de uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1994, p. 21-22), a pesquisa qualitativa pode ser compreendida da seguinte maneira:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...].

Foi possível compreender que a pesquisa qualitativa é a mais evidenciada para investigar, analisar e interpretar a realidade social dos sujeitos, visto que, segundo o autor, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude.

De acordo com Reis (2012, p.61): “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Com o propósito de identificar as principais dificuldades, buscou-se, através desta pesquisa, reflexionar sobre o trabalho do educador de ensino fundamental no âmbito da educação inclusiva, a fim de identificar as principais questões, desafios, dificuldades, anseios e dúvidas destes profissionais em relação à educação de alunos com necessidades especiais.

O instrumento empregado para coleta de dados foi um questionário planejado desenvolvido na ferramenta *Google Forms* e enviado para duas educadoras, sendo que uma delas atua em uma escola de atenção e cuidado exclusivo às crianças e adolescentes com deficiência intelectual e múltipla, que atende crianças e adolescentes em diferentes idades e outra que atua como professora de educação especial em escola pública que atende Ensino Fundamental e também em uma escola privada de Ensino Fundamental.

Na visão de Gil (1999) a definição de questionário é

(...) investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

Baseados nas orientações foram elaborados os questionamentos a seguir:

Quadro 1- Perguntas feitas às docentes

1-Quais as deficiências dos alunos que frequentam a escola ?
2-Durante a pandemia como foram ministradas as aulas ?
3-Quais foram as maiores dificuldades quanto ao ensino remoto ?
4-Quais os recursos usados para o planejamento das aulas no período remoto?
5-Você considera importante a participação da família para o aprendizado dos alunos ?
6-O que é inclusão escolar?
7-Quais os desafios para avançar nesse cenário?
8-Quais cuidados o educador precisa ter para, ao incluir, não rotular um aluno?
9-A escola em que leciona incentiva a participação do corpo docente em cursos específicos relacionados à educação dos alunos com necessidades especiais?
10-Quais principais barreiras que dificultam a inclusão de alunos com deficiência na escola em que lecionam considerando o período remoto?
11-Como você avalia o ensino durante a pandemia na sua escola ?
12- Como se deu a relação professor de Educação Especial e professores regulares nesse período remoto? Como você avalia a sua experiência com os professores nesse período?
Fonte: Elaborado pelo autor.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS: SOBRE O CONTEXTO REMOTO EM PERÍODO PANDÊMICO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: COSTURANDO REFLEXÕES**

A partir do objetivo geral proposto para esta pesquisa, analisar o ensino na educação especial durante a pandemia e quais as propostas apresentadas pelas instituições de ensino diante do cenário atual. Procurou-se através de um questionário enviado através do *Google Forms* para duas professoras que trabalham na educação especial, identificar os desafios enfrentados pelos educadores da educação básica, a fim de assegurar o direito à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, enquanto a suspensão das

aulas presenciais. Os referidos professores irão ter sua identidade preservada, sendo usados codinomes, como professor A e B.

Durante o inesperado, em que a educação presencial está se habituando a utilização dos meios digitais para evitar a propagação do COVID19, existe um público que exige cuidados redobrados, como os alunos com deficiência.

#### 4.1 A Importância dos dados coletados

Os artigos e obras consultados foram fundamentais para conduzir o presente trabalho, já que as experiências contadas pelas professoras contribuíram para dar uma perspectiva de como foi, neste contexto de pandemia, trabalhar com os alunos incluídos na cidade de Quaraí.

Dando ênfase a esse assunto, foram realizadas as seguintes indagações:

Quais as deficiências dos alunos que frequentam a escola ?

É um direito de todos à Educação, sem levar em conta as diferenças individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). Está explanada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Os gestores precisam conhecer o que diz a Constituição, como o Plano Nacional de Educação (PNE), que determina a obrigatoriedade de sujeitos com deficiência e com qualquer necessidade especial de conviver em ambientes educacionais inclusivos.

As respostas de A e B foram as mesmas: Deficiências físicas, intelectuais e múltiplas.

O que é inclusão escolar?

Para a professora A: *“Inclusão escolar é quando a escola valoriza a sua diversidade, respeitando e dando apoio necessário ao aluno que necessitar de um atendimento especializado, no caso o aluno que possua algum tipo de deficiência. É inserir esse aluno no ambiente escolar de maneira que possa também aprender junto com seus colegas. ”*

O princípio fundamental desta linha de ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças independentes de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham crianças minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças e de outros grupos ou zonas desfavoráveis ou marginalizados (SALAMANCA, 1994, p. 17-18)

Fora, a instituição escolar deve priorizar e levar em consideração os vários formatos metodológicos para promover o aprendizado de forma significativa, ou seja, promover ações em cima das condições apresentadas, para que a educação não seja interrompida e que os alunos com deficiência possam estudar e suas características individuais não seja uma barreira imposta.

A escola em que leciona incentiva a participação do corpo docente em cursos específicos relacionados à educação dos alunos com necessidades especiais?
--

O professor A respondeu afirmativamente: *Sim, em ambas as escolas que trabalho (rede privada e estadual)*, Já a professora B respondeu negativamente: *Infelizmente não.*

O que se entende dessas respostas é que depende do entendimento da escola em relação ao assunto, pois as duas trabalham em escolas estaduais. As respostas revelam o perfil de cada escola e como ela interpreta as necessidades existentes e considera o que é prioridade.

#### 4.2 Trabalhando com a AEE no período de pandemia-

Ao analisar as respostas foi possível entender que as dificuldades foram ampliadas e que sem poder utilizar os recursos de sala de aula só foi possível trabalhar com material impresso; seguido de aulas ao vivo pelo Google Meet.

Também nos mostram que em tempos atuais, educação de qualidade requer acessibilidade, conectividade e flexibilidade de ferramentas digitais, para instituições, alunos e professores.

Durante a pandemia como foram ministradas as aulas ?

Considerando a atual situação, algumas medidas foram destinadas para evitar o contágio e a propagação do vírus, e em pouco tempo tudo deixou ser como era antes e novas medidas foram tomadas para evitar o avanço e as mortes causadas pelo COVID 19. Como foi o caso do urgente fechamento das instituições escolares e a introdução de aulas on-line para todos os níveis e modalidades de ensino.

Para A e B que informaram estar realizando atividades não presenciais, as estratégias mais utilizadas, tanto na classe comum quanto no AEE e serviços especializados, foram: material impresso; seguido de aulas ao vivo pelo *Google Meet*.

Quais os recursos usados para o planejamento das aulas no período remoto?

Professora A: *Recursos individuais, como jogos pedagógicos e sensório-motor*. Professora B: *Material impresso e material via whatsapp*. Aqui fica notória a diferença entre uma escola com atendimento exclusivo a alunos portadores de deficiência e a escola básica regular, onde muitos professores não estão capacitados a trabalhar e utilizar os recursos disponíveis de forma adequada.

Você considera importante a participação da família para o aprendizado dos alunos ?

Neste item as professoras responderam de forma unânime ao dizer que a família é fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, principalmente nesse período em que eles dependem do auxílio dos pais ou responsáveis para executar as tarefas propostas pelos professores.

Como você avalia o ensino durante a pandemia na sua escola?

Professor A: *O ensino durante a pandemia (em ambas as escolas) creio que foi satisfatório, pois realmente almejamos auxiliar nossos alunos, da melhor forma possível.*

Conclui B *“De modo geral foi complicado”.*

Em suma, a escola, que já apresentava dificuldades para lidar com o aluno com deficiência em uma situação de normalidade, em função pandemia ora vivenciada deixou evidente o seu despreparo. E aqui mais uma vez comprovamos a diferença de quem trabalha em escola regular e de quem trabalha em escolas especializadas.

Por fim a última pergunta

Como se deu a relação professor de Educação Especial e professores regulares nesse período remoto? Como você avalia a sua experiência com os professores nesse período?

Professor A: *Não interajo com os professores da rede regular, nossos alunos não frequentam a rede regular.*

Professor B: *De forma geral mais difícil, os professores não buscam auxiliam, poucos são os que procuram apoio, principalmente dos alunos de séries finais. Que precisa ser melhorada, pois falta comprometimento dos professores com a inclusão.*

### 4.3 Maiores dificuldades quanto ao ensino remoto-

As professoras responderam que:

- a participação da família poderia ter sido mais efetiva.
- Falta de recursos tecnológicos para o acesso às aulas por parte dos alunos.
- Não contar com os recursos de sala de aula para poder auxiliar adequadamente os alunos.

Quais foram as maiores dificuldades quanto ao ensino remoto?
--

Referente a essa pergunta todos os professores investigados reconhecem que a família deveria principalmente em tempos de pandemia, estar mais presente apoiando na vida escolar de seus filhos, pois a mesma é fundamental no processo de aprendizagem dos educandos.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12)

Segundo B, *“nem todos os alunos disponibilizaram de recursos tecnológicos para poderem acompanhar, restando a estes somente a dedicação da família para a realização das atividades remotas.”*

A escola em relação às aulas remotas, antes de tudo, precisa levar em conta as condições sociais e econômicas dos alunos e seus familiares, pois é sabido da diferença social e supostamente nem todos tem acesso à internet, como também as condições emocionais e cognitivas desses sujeitos, uma vez que, estas podem ter sido bastante afetadas pela pandemia e isolamento social.

Quais principais barreiras que dificultam a inclusão de alunos com deficiência na escola em que lecionam considerando o período remoto?

O professor A respondeu que “Na escola de Educação Especial, não vejo barreiras nestes quesitos. Dispomos de materiais necessários sempre que solicitamos. Entretanto, na rede estadual, além da falta de monitores para alunos incluídos os recursos materiais e pedagógicos devem ser a cargo de cada professor.” O professor B respondeu que “*O uso da tecnologia, que muitas vezes não tem os equipamentos nem internet adequada e o auxílio da família*”.. Nesse caso também é possível observar que as dificuldades enfrentadas pelos professores da rede estadual são as mais básicas como a falta de acesso à rede

#### 4.4 Possibilidades para uma Educação Inclusiva de qualidade.

- Alunos deixarem de ser apenas integrados nas escolas regulares e passarem a ser incluídos
- Professor regente capacitado a auxiliar esses alunos a desenvolver habilidades e competências essenciais indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem.
- Monitores específicos, os quais deveriam ser habilitados para auxiliar os alunos com necessidades especiais.

Esse entendimento pode ser constatados nas respostas às perguntas a seguir:

Quais os desafios para avançar nesse cenário?

Para essa pergunta damos destaque à resposta do A, que diz:

*“Se pensarmos em inclusão à nível de rede regular, creio que apesar dos esforços de muitos colegas (e equipes diretivas) este cenário ainda é uma*



*utopia...pois, infelizmente, muitos alunos são apenas integrados nas escolas regulares, pois é extremamente difícil para uma profissional com uma turma com média de 20 alunos dar um atendimento adequado (e necessário), por exemplo, para um autista severo, que requer acompanhamento individual e contínuo. A rede estadual não dispõe de monitores específicos, os quais deveriam ser habilitados para auxiliar os alunos com necessidades especiais. Inclusão vai além de mantê-los na rede regular, embora ocorra o atendimento em Sala de Recursos Multifuncionais (atendimento extraclasse) é fundamental que o professor regente atue com esses alunos, contribuindo realmente com seu processo de aprendizagem, visando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais. ”*

Compreendemos que nem todos os educadores estão capacitados para a educação inclusiva, ocasionando certas resistências por parte de alguns às inovações na área educacional, ao julgarem que a proposta de uma educação para todos é quase impossível de ser materializada, sem falar o número de estudantes em uma sala e as circunstâncias submetidas na rede pública de ensino. Também é preciso destacar a importância do professor ter o auxílio de um monitor, conforme Nascimento *et al* (2014) O monitor é um agente importante nas escolas especiais e regulares, a autora também destaca que ele precisa ter formação adequada e estar capacitado para atuar na escola. Embora seja reconhecidamente um personagem importante no contexto escolar, falta o apoio por parte do estado em relação à disponibilização de monitores em escola. O que se vê é um monitor em escola com mais de 500 alunos, não sendo possível auxiliar adequadamente nem o aluno nem o docente.

- Quais cuidados o educador precisa ter para, ao incluir, não rotular um aluno?

A professora A, entende que não rotular é uma tarefa muito difícil e que é feita até mesmo por alguns educadores, porém lembra que mais do que as limitações do seu aluno, o que realmente é preciso considerar são as suas possibilidades, aquilo do que ele é capaz.

A professora B entende que é estar aberto à diversidade e respeitar as diferenças existentes.

Sendo as respostas evidenciadas acima nos mostram que em tempos atuais, educação de qualidade requer acessibilidade, conectividade e flexibilidade de ferramentas digitais, para instituições, alunos e professores. E que a inclusão do aluno deve ser feita e não apenas a sua integração à escola.

Também nos mostram que as dificuldades, que já eram muitas, no ensino presencial ficaram ainda mais evidenciadas no ensino remoto.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nesse trabalho de pesquisa foi possível considerar que o tema educação inclusiva, identificado nos PCN possuem contribuições positivas ao profissional de educação, por meio de possibilitar um suporte didático mais vasto, com várias possibilidades de adaptações desde o currículo até as práticas metodológicas.

Através das respostas a alguns questionamentos desse estudo foram reveladas as adversidades encontradas pelos educadores na realidade da sala de aula, como a ausência da família na vida escolar dos alunos, o excessivo número de alunos, a carência de recursos tecnológicos como a internet, isso tudo impossibilita o planejamento diferenciado e adaptado às particularidades de cada sujeito, em especial ao aluno com Deficiência, transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades.

Visto que a BNCC não exhibe informações claras, deixando entendível seu desconhecimento, com a garantia sobre o processo de inclusão e Educação Especial em específico, colocando o mesmo para ser argumentado dentro de cada Currículo Escolar e PPP, o que não assegura que seja observada com a devida atenção e importância. Uma indiferença com os educandos e retrocesso na atualidade do cenário educacional brasileiro.-.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jéssica. K. L. da C. **Inclusão de alunos com deficiências no ensino regular em escola pública.** Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/753/1/JKLCA22072014.pdf> > Acesso em 15 de outubro de 2021.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 22 de novembro de 2021.

BRASIL, Lei n. 12.976, de 4 de abril de 2013 Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca** e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, DF: MEC, 1994. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em 11 de outubro de 2021.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Decreto Legislativo n. 186/2008 que aprova a Convenção de Nova Iorque** - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Brasília. 2008.5/outubro de 2021.

CAIADO, Elen. C. **Respeitando os limites de aprendizagem de cada aluno.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm> > Acesso em 15 de outubro de 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FERREIRA, Windiz, B. **O conceito de diversidade no BNCC** Relações de poder e interesses ocultos. Disponível em <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/582/656>> Acesso em 10 de outubro de 2021.

GARCIA, E. G. VEIGA, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira**. Disponível em <<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Segregada%20%C3%A0%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva.pdf>> Acesso em 21 de outubro de 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em 12 dez 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed., 2002.

NASCIMENTO, Maria. S. B et al. **O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos?** Disponível em <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade\\_1\\_datahora\\_10\\_11\\_2014\\_12\\_37\\_21\\_idinscrito\\_1216\\_18d95c9b5b53f713acb452f25e6ef759.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1_datahora_10_11_2014_12_37_21_idinscrito_1216_18d95c9b5b53f713acb452f25e6ef759.pdf)> Acesso em 20 de novembro de 2021.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira. MEC/SEF, 1997

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

SILVA, Vanessa. C; MOREIRA, Laura. C. **Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença**. Disponível em <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/849\\_727.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/849_727.pdf)> Acesso em 10 de outubro de 2021.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

YOSHIDA, S. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>. Acesso dia: 07/12/2021.

## 7 APÊNDICE

### FORMULÁRIO INVESTIGATIVO DO PROFESSOR- A

1-Quais as deficiências dos alunos que frequentam a escola ?

*Deficiências físicas, intelectuais e múltiplas.*

2-Durante a pandemia como foram ministradas as aulas ?

*Atividades remotas (material impresso levado nas residências) e aulas pelo Google Meet.*

3-Quais foram as maiores dificuldades quanto ao ensino remoto ?

*A principal dificuldade foi o distanciamento, a falta de se relacionar diretamente com os alunos, como forma de motivá-los (por isso optei pelas aulas on-line); porém nem todos os alunos disponibilizaram de recursos tecnológicos para poderem acompanhar, restando a estes somente a dedicação da família para a realização das atividades remotas.*

4-Quais os recursos usados para o planejamento das aulas no período remoto?

*Recursos individuais, como jogos pedagógicos e sensório-motor.*

5-Você considera importante a participação da família para o aprendizado dos alunos ?

*Sem dúvidas, a família é fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.*

6-O que é inclusão escolar?

*Inclusão requer engajamento e comprometimento, vai além da integração...é adequar atividades como forma de atender as necessidades individuais de cada aluno.*

7-Quais os desafios para avançar nesse cenário?

*Se pensarmos em inclusão a nível de rede regular, creio que apesar dos esforços de muitos colegas (e equipes diretivas) este cenário ainda é uma utopia...pois, infelizmente, muitos alunos são apenas integrados nas escolas regulares, pois é extremamente difícil para uma profissional com uma turma com média de 20 alunos dar um atendimento adequado (e necessário), por exemplo, para um autista severo, que requer acompanhamento individual e contínuo.*

*A rede estadual não dispõe de monitores específicos, os quais deveriam ser habilitados para auxiliar os alunos com necessidades especiais. Inclusão vai além de mantê-los na rede regular, embora ocorra o atendimento em Sala de Recursos Multifuncionais (atendimento extraclasse) é fundamental que o professor regente atue com esses alunos, contribuindo realmente com seu processo de aprendizagem, visando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais.*

8-Quais cuidados o educador precisa ter para, ao incluir, não rotular um aluno?

*Infelizmente os “rótulos”, normalmente, fazem parte dos “educadores”. É fundamental que o educador de alunos especiais sejam cientes de suas limitações, porém é mais importante ainda, que este reconheça as possibilidades, como forma de auxiliá-lo a partir do que o mesmo consegue, sempre o estimulando e vislumbrando progressos.*

9-A escola em que leciona incentiva a participação do corpo docente em cursos específicos relacionados à educação dos alunos com necessidades especiais?

*Sim, em ambas as escolas que trabalho (rede privada e estadual).*

10-Quais principais barreiras que dificultam a inclusão de alunos com deficiência na escola em que lecionam considerando o período remoto?

*Na escola de Educação Especial, não vejo barreiras nestes quesitos. Dispomos de materiais necessários sempre que solicitamos. Entretanto, na rede estadual, além da falta de monitores para alunos incluídos os recursos materiais e pedagógicos devem ser a cargo de cada professor.*

11-Como você avalia o ensino durante a pandemia na sua escola?

*O ensino durante a pandemia (em ambas as escolas) creio que foi satisfatório, pois realmente almejamos auxiliar nossos alunos, da melhor forma possível.*

12- Como se deu a relação professor de Educação Especial e professores regulares nesse período remoto? Como você avalia a sua experiência com os professores nesse período? Não interajo com os professores da rede regular, nossos alunos não frequentam a rede regular.

## **FORMULÁRIO INVESTIGATIVO DO PROFESSOR- B**

1-Quais as deficiências dos alunos que frequentam a escola?

*Autismo, Deficiência Intelectual.*

2-Durante a pandemia como foram ministradas as aulas?

*Através do ensino remoto, via whatsapp ou material impresso.*

3-Quais foram as maiores dificuldades quanto ao ensino remoto?

*O acesso á internet, a falta de auxílio familiar e de retorno das atividades.*

4-Quais os recursos usados para o planejamento das aulas no período remoto?

*Material impresso e material via whatsapp.*

5-Você considera importante a participação da família para o aprendizado dos alunos ?

*Com certeza, é essencial para o desenvolvimento do nosso trabalho.*

6-O que é inclusão escolar?

*Inclusão escolar é quando a escola valoriza a sua diversidade, respeitando e dando apoio necessário ao aluno que necessitar de um atendimento*



*especializado no caso o aluno que possua algum tipo de deficiência. É inserir esse aluno no ambiente escolar de maneira que possa também aprender junto com seus colegas.*

7-Quais os desafios para avançar nesse cenário?

*São muitos os desafios, entre eles a formação do professor, maior apoio dentro do ambiente escolar ,e também aceitação por parte dos profissionais da educação(nem todos aceitam o aluno especial na sala de aula).*

8-Quais cuidados o educador precisa ter para, ao incluir, não rotular um aluno? *É ter conhecimento do seu aluno, como ele é, suas preferências e estar aberto a diversidade, Auxiliar o aluno para que não se sinta isolado .Respeitar as diferenças existentes.*

9-A escola em que leciona incentiva a participação do corpo docente em cursos específicos relacionados à educação dos alunos com necessidades especiais?

*Infelizmente não.*

10-Quais principais barreiras que dificultam a inclusão de alunos com deficiência na escola em que lecionam considerando o período remoto?

*O uso da tecnologia, que muitas vezes não tem os equipamentos nem internet adequada, o auxílio da família.*

11-Como você avalia o ensino durante a pandemia na sua escola?

*De modo geral foi complicado.*

12- Como se deu a relação professor de Educação Especial e professores regulares nesse período remoto? Como você avalia a sua experiência com os professores nesse período?

*De forma geral mais difícil, os professores não buscam auxiliam, poucos são os que procuram apoio, principalmente dos alunos de séries finais. Que precisa ser melhorada, pois falta comprometimento dos professores com a inclusão.*

